



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LARISSA ROMAGNOLO

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO INICIAL AO TRAUMA**

LARISSA ROMAGNOLO

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO INICIAL AO TRAUMA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Esp. Claudio de Jesus da Silva Borges.

Coorientadora: Prof^a Esp. Rita de Cássia R. Ravelli.

Apucarana
2022

LARISSA ROMAGNOLO

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO INICIAL AO TRAUMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Esp Esp. Claudio de Jesus da Silva
Borges.
Faculdade de Apucarana

Prof. Me. Diego Raone Ferreira
Faculdade de Apucarana

Profª Esp. Rita de Cassia Ravelli
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2022.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho que marca o final de um percurso recheado de experiências e aprendizados, a minha família, pelo incentivo e amor em todos os meus projetos de vida, e principalmente a minha filha que é meu combustível diário para todas as minhas conquistas, agradeço também ao meu Orientador : Prof^a Esp. Claudio Borges e a minha coorientadora Prof^a Esp. Rita de Cássia R. Ravelli .

*“Conduas padronizadas e mesma
linguagem tornam o grupo forte e coeso”
(Honney Cordeiro –Nunca toque o sino)*

ROMAGNOLO, Larissa . **A importância da assistência dos profissionais de enfermagem na avaliação inicial ao trauma.** 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana. Apucarana-PR. 2022.

RESUMO

Atendimento Pré-Hospitalar é o atendimento realizado na maioria das vezes em regime de urgência, e fora do ambiente hospitalar. Este atendimento é o diferencial no caso de pacientes graves que se encontram entre a vida e a morte. O requisito básico a assistência ao politraumatizado é a avaliação do doente. Que tem por objetivo determinar a condição atual do doente e servir de base para a tomada de decisões em relação ao tratamento e transporte do mesmo. Sendo assim, esse processo de avaliação deve ser realizado de forma sistemática, rápida e organizada. O presente trabalho teve por objetivo geral discorrer a respeito de publicações em relação à importância do atendimento inicial à vítima de trauma em ambiente pré-hospitalar. E como objetivo específico descrever sobre o atendimento ordenado e instantâneo da enfermagem no atendimento à vítima de trauma, aumentando sua chance de sobrevivida. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo utilizado descritores em ciências da saúde (DeCS) , através das seguintes bases de dados para busca de estudos: LILACS, MEDLINE, BDNF e Google acadêmico. Foram encontrados através das palavras-chave 261 artigos, sendo utilizado 17 artigos como referência para o trabalho. Foi utilizado como critério de inclusão artigos que abordam a temática sobre atendimento pré hospitalar , sendo avaliados inicialmente através dos títulos e resumos, selecionando os artigos dos últimos cinco anos em português. Foram excluídos artigos que não condizem com o devido tema apresentado neste trabalho. O estudo foi realizado em agosto 2022. Devido ao aumento significativo em quantidades de vítimas de trauma, sendo esse dado considerado um problema de saúde pública, faz-se necessário o estudo a respeito da preparação dos profissionais de enfermagem e a avaliação primária em ambiente pré-hospitalar, visando a melhoria e qualidade na execução do método mnemônico XABCDE do trauma, conseqüentemente aumentando à sobrevivida do paciente e a diminuição do agravamento de lesões.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar (Serviços Médicos de Emergência); Urgência e emergência (Emergências); Trauma (ferimentos e lesões).

ROMAGNOLO, Larissa . **The importance of assistance from nursing professionals in the initial assessment of trauma.** 43 p. Work (Monograph). Nursing Graduation. FAP – College of Apucarana. Apucarana-Pr. 2022

ABSTRACT

Pre-Hospital Care is the care performed most of the time in an emergency regime, and outside the hospital environment. This service is the differential in the case of critically ill patients who are between life and death. The basic requirement for assistance to polytraumatized patients is the evaluation of the patient. Which aims to determine the current condition of the patient and serve as a basis for decision-making in relation to the treatment and transport of the same. Therefore, this evaluation process must be carried out in a systematic, fast and organized way. The present work had the general objective to discuss publications regarding the importance of initial care for trauma victims in a pre-hospital environment. And as a specific objective to describe the orderly and instantaneous care of nursing in the care of trauma victims, increasing their chance of survival. This is an integrative literature review, using descriptors in health sciences (DeCS) through the following databases to search for studies: LILACS, MEDLINE, BDNF and academic Google. 261 articles were found through the keywords, and 17 articles were used as a reference for the work. Articles that address the issue of pre-hospital care were used as inclusion criteria, being initially evaluated through titles and abstracts, selecting articles from the last five years in Portuguese. Articles that do not match the theme presented in this work were excluded. The study was carried out in August 2022. Due to the significant increase in the number of trauma victims, which is considered a public health problem, it is necessary to study the preparation of nursing professionals and the primary assessment in a preoperative environment. -hospital, aiming at the improvement and quality in the execution of the XABCDE mnemonic method of trauma, consequently increasing the patient's survival and reducing the aggravation of injuries.

Keywords: Pré-hospitalar care (Emergency Medical Services); Urgency and Emergency (Emergencies); Trauma (wounds and injuries).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de triagem de artigos para revisão integrativa..... 24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Alterações no protocolo de atendimento do PHTLS 8ª e 9ª edição	18
Quadro 2 - Distribuição da produção científica que compôs a revisão integrativa por base de dados.....	25
Quadro 03 - Características dos estudos quanto título, autores, base de dados, objetivo , delineamento da pesquisa , tipo periódico (área de conhecimento).....	25
Quadro 04 - Características dos estudos quanto título, autores e resultados.....	32
Quadro 05- Princípios <i>versus</i> Preferências.....	38

LISTA SIGLAS

APH	Atendimento pré hospitalar
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DECS	Descritores em Ciência e Saúde
ECG	Escala de Coma de Glasgow
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCR	Parada Cardiorrespiratória
PHTLS	Pré-hospitalar Trauma Life Support
PS	Primeiros Socorros
SBV	Suporte Básico de Vida

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivo Geral	14
2.2	Objetivo específico	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1	Atendimento Pré-Hospitalar – APH	15
3.2	Urgência e Emergência	16
3.3	Trauma	16
3.4	Escala de Coma de Glasgow (ECG)	17
3.5	Protocolo XABCDE	17
3.6	Hora de ouro na recuperação e sobrevivência da vítima.	18
3.7	Importância do preparo e conhecimento da enfermagem no atendimento pré hospitalar	19
4	METODOLOGIA	22
4.1	Delineamento da Pesquisa	22
4.2	Local da Pesquisa	22
4.3	Critérios	22
4.3.1	Critérios de inclusão	22
4.3.2	Critérios de Exclusão	23
4.4	Coleta de Dados	23
4.5	Aspectos Éticos	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

Pela primeira vez em 1982, sugeriu-se a distribuição tri modal dos óbitos ao analisar as mortes relacionadas ao trauma, levando em consideração três picos. Após a lesão, o primeiro pico de morte acontece entre minutos e segundos sendo que poucos desses pacientes conseguem ser salvos. O segundo pico ocorre entre minutos e várias horas após a lesão, que é onde vemos a importância da reanimação e avaliação rápidas reduzindo a taxa de óbitos. O terceiro pico, entre vários dias a semanas após a lesão inicial, já deve-se a consequências do trauma e da internação. O percentual de óbitos ocorridos em cada fase, varia de acordo com os avanços técnicos da localidade no que diz respeito a prevenção, atendimento pré-hospitalar e centros de trauma. (AMERICAN COLLEGE OF SURGIONS COMMITTEE ON TRAUMA, 2020 *apud* VILELA, 2021).

Devido ao mecanismo e da energia do trauma, as lesões traumáticas podem ser mais simples ou mais complexas. O atendimento inicial ao trauma depende da identificação de lesões óbvias e ocultas, para que possa ser reduzido o risco de lesões não descobertas, e aumentar a sobrevivência desses pacientes, o profissional deve ter boas habilidades de avaliação. (JONES e BARTLETT LEARNING *apud* NAEMT, 2019)

Segundo a pesquisa, os traumas são responsáveis também pelo maior número de incapacitações permanentes, acometendo mais pessoas entre 14 a 44 anos de idade. Conforme a organização mundial de saúde (OMS), na última década , houve 5,8 milhões de mortes por trauma por ano, (9% de todas as mortes no mundo) (SIMÕES , 2022).

Temos um período, detalhadamente denominado “HORA OURO”, que aumenta a chance de sobrevivência de um paciente com lesão crítica provocada pelo trauma. Este é o período que determina a importância de começar o cuidado definitivo do paciente com lesão traumática crítica, é por exemplo, em casos de vias aéreas obstruídas, pneumotórax hipertensivo e hemorragias grave. (JONES e BARTLETT LEARNING *apud* NAEMT, 2018).

Deste modo, o presente estudo tem como questão norteadora: O conhecimento do suporte básico de vida e preparo dos profissionais de enfermagem, interfere na chance de sobrevivência em pacientes críticos?

Nesse contexto, o enfermeiro possui um papel importante na prevenção do agravamento de lesões sofridas por pacientes afetados pelo trauma, destacando a importante necessidade da atuação em equipe para realizar a avaliação primária, além da contribuição não somente com o controle e estabilização da vítima, mas, também, em como essa conduta está sendo realizada, acarretando possíveis diagnósticos e tratamento precoce.

Foi realizado um estudo bibliográfico acerca da assistência de enfermagem nos cuidados iniciais á vítima de trauma, abordando o conceito de trauma, protocolos de atendimento e a importância do preparo dos profissionais de enfermagem. O Atendimento dos profissionais de enfermagem realizado de forma não sistematizada é determinante para o estado em que evoluirá a vítima de trauma. Ao observar que o trauma é uma das principais causas de mortalidade, nota-se a viabilidade em preparar os profissionais de enfermagem para que o atendimento seja sistematizado favorecendo as condições clínicas do doente, e minimizando as chances de morte.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Discorrer a respeito da avaliação primária no atendimento à vítima de trauma em ambiente pré-hospitalar na perspectiva da literatura especializada na área.

2.2 Objetivo específico

Verificar a relevância da capacitação e conhecimento dos profissionais de APH.

Apontar condutas na tomada de decisões durante o atendimento inicial a vítima de trauma.

Revisar a literatura no intuito de contribuir para a compreensão da equipe do APH e a importância do atendimento pré-hospitalar adequado para minimizar os danos causados ao indivíduo

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Atendimento Pré-Hospitalar – APH

O pré-hospitalar (APH) teve início no contexto militar, quando os soldados iniciaram o tratamento dos feridos no campo de batalha a fim de prevenir possíveis complicações, tendo inúmeras iniciativas para transferir os conhecimentos adquiridos para a civil, principalmente relacionados ao trauma. Em 1960, o escopo da atuação do APH expandiu com a inclusão da assistência a agravos clínicos, devido aos avanços tecnológicos na assistência à morte súbita. (FERNANDES,2018)

Em 1990, através da Cooperação Técnica e Científica Franco-Brasileira, municípios implantaram APH centrados no médico regulador, com participação da enfermagem na assistência, no âmbito das secretarias de saúde. O APH ficou atrelado à saúde, com a criação, em 2002, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e no contexto da Norma Operacional da Assistência à Saúde. Em 2003, o SAMU tornou-se prioridade do governo federal, tendo seu potencial de organizador de atenção às urgências, conformando-se como uma porta de fluxo de atenção para receber as demandas da população. (FERNANDES, 2018)

O atendimento pré-hospitalar (APH) é definida por toda assistência prestada fora do ambiente hospitalar, sendo pacientes atendidos de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica. No Brasil, essa modalidade de atendimento se operacionaliza por meio do Serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), que presta assistência pré-hospitalar de forma rápida às necessidades do usuário em casos de urgência.(ANDRADE, 2019).

O atendimento pré hospitalar realiza a assistência às pessoas em situações de agravos urgentes, em eventos que ocorreram fora do ambiente hospitalar, para o alcance do acesso universal na assistência em saúde, visa à garantia de um atendimento precoce e adequado. O objetivo do APH é diminuir o tempo de atendimento das vítimas de agravos à saúde de qualquer natureza no local de ocorrência, e para possibilitar uma maior sobrevida e resolubilidade dos casos. Disponibilizando o deslocamento até as unidades hospitalares. (CUNHA,2019).

3.2 Urgência e Emergência

Para Moreira, *et al.* (2022) considera-se emergência todas as situações que apresentam alteração no estado de saúde, com risco iminente de vida, na qual o tempo para resolução é quantificado em minutos. Enquanto a urgência, são situações que apresentam alteração do estado de saúde, porém sem risco iminente de vida, onde o atendimento médico requer uma maior brevidade possível, e nesse caso, pode variar de algumas horas até 24 horas. As Emergências necessitam de respostas rápidas de uma equipe qualificada, onde a comunicação e a tomada de decisões são de extrema importância.

3.3 Trauma

É utilizado para denominar a manifestação do acidente ou violência no indivíduo em forma de lesões físicas o termo “trauma”, tendo origem de um acidente ou violência, podendo ocorrer danos físicos ao paciente, que seria o mesmo que trauma. Para o paciente traumatizado, a avaliação é a base para todas as decisões de atendimento e transporte. (FRANCISCON *et al*, 2020).

No Brasil e no mundo observa-se que o trauma tem sido um grande problema de saúde pública atingindo principalmente a população em relação econômica, conseqüentemente levando-as a terem sequelas definitivas, privadas e até mesmo ao óbito. Através disso as políticas de prevenção de acidentes, APH, fluxos de atendimento intra-hospitalar, centros de trauma têm sido cada vez mais o foco da sociedade.(VILELA, 2021).

Estima-se que no Brasil, o custo para a assistência de saúde é de cerca de R\$30 bilhões por ano, sendo o trauma como o maior causador, tendo uma morte a cada 380 atendimentos em emergência, com 11% dos pacientes apresentando algum tipo de sequela permanente. Por dia em relação ao trauma, mais de 16.000 vítimas são afetadas, que corresponde a quase 90% das causas de óbitos, trazendo distúrbios fisiológicos e anatômicos ao paciente. (MARTINS, 2021)

A primeira meta é determinar a condição atual do paciente, incluindo sistemas respiratório, circulatório e neurológico. Condições que ameacem a vida devem ser rapidamente avaliadas e a intervenção de urgência e reanimação deve ser iniciada. Quaisquer outras condições que requeiram atenção devem ser identificadas e tratadas antes da remoção. (SCHWEITZER *et al* 2017).

3.4 Escala de Coma de Glasgow (ECG)

A escala de coma de Glasgow foi criada pelos professores cientistas Graham Readale e Bryan J. Jennett no instituto de ciências de ECG, na Escócia em 1974 . O seu objetivo é avaliar o nível de consciência do paciente em relação ao trauma grave. Utiliza-se parâmetros para que seja avaliada em uma classificação de 3 a 15 pontos, essa pontuação é estabelecida através de atividades espontâneas e estímulos verbais e dolorosos onde se avalia abertura ocular, melhor resposta verbal e melhor resposta motora. (MARTINS, 2021).

Em abril de 2018, a partir da 10ª edição do livro guia para Urgência e Emergência; Advanced Trauma Life Support (ATLS 10), divulgou-se a atualização ECG, onde novos critérios de análise foram abordados. Foi acrescentado a resposta pupilar na avaliação da escala, tendo como objetivo obter melhores informações no diagnóstico do paciente, tornando-se mais completo o método de classificação dos cuidados emergenciais, contribuindo assim, para melhor conhecimento direcionado as condições físicas limitada do paciente, e com isso, grande parte da assistência de enfermagem consegue desenvolver um tratamento e a avaliação constante baseados nos diagnósticos e prognósticos do paciente. (SANTOS, 2018)

3.5 Protocolo XABCDE

Existem protocolos e diretrizes que facilitam a tomada de decisão, que contribui ao processo da Sistematização da assistência de enfermagem a vítima politraumatizada. Esses protocolos reúnem informações cruciais para quem atende vítimas politraumatizados. Para o PHTLS, deve-se seguir a abordagem inicial para qualquer vítima de trauma através do protocolo - XABCDE, sendo também avaliada a segurança do local para a vítima e para os profissionais socorristas (JONES, BARTLETT LEARNING *apud* NAMET, 2019).

Aplica-se o protocolo XABCDE do trauma, onde a letra X refere-se a estancar hemorragias, A refere-se à verificação de vias aéreas e estabilização da coluna cervical, B avaliação da expansibilidade torácica, C de circulação avalia a qualidade do pulso da vítima e estancar grandes hemorragias, D avalia o estado neurológico saber se a vítima está consciente a letra E avalia as lesões isto é: deve-se expor a vítima afim de verificar e evitar novas lesões. (SANTOS, 2020).

Em 2018 através da atualização do PHTLS , que prioriza a checagem da circulação com controle da hemorragia as medidas para identificação e controle precoces do choque hemorrágico, constaram a importância dos parâmetros na avaliação inicial, para que medidas de tratamento precoce sejam iniciadas.

X – Hemorragia Exsanguinolenta (Controle de Sangramento Externo Grave)
Esta etapa do atendimento foi inserida na nona edição do PHTLS, evidencia a importância da identificação e gerenciamento imediato da hemorragia externa na pesquisa primária de um paciente com trauma, com risco eminente a vida, onde na maioria das vezes envolve artérias de uma extremidade. Se a hemorragia externa exsanguinante estiver presente, deve ser controlada antes mesmo da avaliação da via aérea ou em conjunto com outra assistência disponível no local ou realização de outras intervenções, como a imobilização da coluna cervical. (NAEMT, 2018).

O Quadro 1 a seguir apresenta um comparativo entre os protocolos anteriores e o atualizado.

Quadro 1 - Alterações no protocolo de atendimento do PHTLS 8ª e 9ª edição.

PROTOCOLO DA 8ª EDIÇÃO	PROTOCOLO ATUAL DA 9ª EDIÇÃO
A – Gerenciamento de vias aéreas e da coluna cervical;	X – Hemorragia Exsanguinolenta (Controle de Sangramento Externo Grave);
B – Respiração;	A – Tratamento de via aérea e estabilização da coluna cervical;
C – Circulação;	B – Ventilação;
D – Deficiência neurológica;	C – Circulação e hemorragia (Perfusão e sangramento);
E – Expor/ambiente.	D – Disfunção neurológica;
	E – Exposição/ambiente.

Fonte: Farias, 2020

3.6 Hora de ouro na recuperação e sobrevivência da vítima.

O atendimento pré-hospitalar é realizado através de tempo resposta, sendo o acionamento e a chegada ao local do acidente, tempo de cena, que se trata da chegada e a partida ao local e tempo total, que seria desde o acionamento até a

chegada ao hospital. Sendo assim, observamos a importância do atendimento pré-hospitalar com o intuito de proporcionar menor tempo entre o trauma e o hospital. (SCHROEDER *apud* FORASTIERI FILHO , 2019 p. 189).

Segundo o PHTLS, os princípios e preferências definem os deveres do profissional de atendimento pré hospitalar para a otimização da sobrevivência e do desfecho do paciente, sendo princípio o fundamento básico científico baseado em evidências para a melhora do paciente ou a sua sobrevivência, e preferência a maneira como o profissional de atendimento pré hospitalar alcança o princípio.No trauma, existe o conceito da “Hora de Ouro”, também conhecida como “Período de Ouro”, para evitar comprometimento e agravamento de suas funções orgânicas, muitos casos necessitam de atendimento em um tempo menor do que 1 hora. (SCHROEDER *apud* FORASTIERI FILHO , 2019 p. 189).

De acordo com o Protocolo de Atendimento Pré-hospitalar ao Trauma (PHTLS), o tempo de resposta no trauma deve girar em torno de 8 a 9 minutos e a remoção para uma unidade fixa deve ser feita o mais rápido possível, após os primeiros cuidados e avaliações. A equipe deve, nesse momento, zelar pela manutenção da vida e não perder tempo tentando resolver o problema no local, pois isso dificilmente será sanado no paciente traumatizado e pode diminuir a sobrevivência da vítima (COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES, 2008)

3.7 Importância do preparo e conhecimento da enfermagem no atendimento pré hospitalar

As ações padronizadas das equipes de enfermagem, garantem a qualidade no atendimento prestado com o objetivo de reduzir os índices de mortalidade e minimizar seqüelas. A equipe de atendimento deve estar preparada capacitada para tomada de decisões durante as situações de urgência/emergência.

Sendo assim, as equipes de saúde devem manter-se sempre atualizadas e treinadas para a pronta atuação em casos graves e urgentes, como de politraumatizados, fazendo a diferença no desfecho e prognóstico do quadro.

O atendimento rápido e sistematizado do paciente vítima de trauma colabora substancialmente para o aumento da sobrevivência do paciente, com melhor mortalidade e morbidade. (DE PAULA *et al*, 2020).

Para o paciente traumatizado, a avaliação é a base para todas as decisões de atendimento e transporte. Os profissionais devem ter como primeira conduta a

observação da condição atual do paciente, analisando sistemas respiratório, circulatório e neurológico. Devem ser avaliadas todas as condições que ameacem a vida, realizando a intervenção de urgência e reanimação. Quaisquer outras condições que requeiram atenção devem ser identificadas e tratadas antes da remoção.(SCHWEITZER, 2017)

De acordo com Moreira, *et. al*(2022) no Brasil, a enfermagem trabalha com o inesperado, se tratando de urgência e emergência, onde terá situações em que o enfermeiro tenha um olhar crítico-situacional onde através de suas escolhas o paciente seja beneficiado, sem que ofereça riscos aos profissionais assistenciais aqueles que ofertam o cuidado diretamente ao paciente.

Segundo Nascimento *et al* (2018) após realizar uma pesquisa através de um estudo de campo com os profissionais de enfermagem, em um hospital de alta complexidade referência no atendimento a vítimas de traumas localizado na cidade de Caruaru-PE, sendo relacionado a assistência inicial à vítima de politrauma, em situações de urgência e emergência, baseado nos preceitos do Advanced Trauma Life Support (ATLS), composta por uma amostra de profissionais de enfermagem (nível superior e médio) que desenvolvem processos de trabalho assistencial a pacientes vítimas de trauma em situação de urgência e emergência no referido serviço, através da realização do censo, em que foi constatado que a equipe era composta por 16 enfermeiros e 49 técnicos de enfermagem, porém no período da coleta 3 desses técnicos estavam de férias e os demais se recusaram a responder o questionário. obteve-se os seguintes resultados:

As competências profissionais de enfermagem referentes ao conhecimento sobre a assistência inicial a vítimas de politraumatismo baseado nos pressupostos do ATLS neste estudo foram insatisfatórias, pois 37,5% dos enfermeiros obtiverem classificação ruim, 56,3% entre bom e regular e apenas 6,2% ótimo. Já os técnicos de enfermagem 48,6% foram classificados como ruim, 51,4% entre bom e regular e nenhum conseguiu alcançar o conceito ótimo.

Nascimento *et al* (2018) evidencia que planejar ações de educação continuada e a criação de ações que visem incentivar e estimular esses profissionais, potencializa a qualificação e atendimento, promovendo uma assistência de urgência e emergência a população pautada na qualidade, segurança e redução de danos.

De acordo com Anjos *et al.* (2016 *apud* NETO, 2019) a importância do uso de protocolos assistenciais nesse contexto se destaca na literatura. Para realizar

determinadas ações na prática e a seguir as etapas de cuidado estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), esse instrumento auxilia a tomar decisões, a fim de direcionar o atendimento do processo de regulação das urgências que define o funcionamento no APH.

Considerando a existência de lacunas na formação dos enfermeiros ligadas às dificuldades enfrentadas pelos profissionais em relação à teoria e à prática, nesse contexto, a contribuição da educação permanente para a prática profissional é evidenciada pelas atitudes que a profissional assume enquanto cuida, dentre as quais está o compromisso firmado consigo mesma, mediante a motivação pela busca do autoconhecimento, do aperfeiçoamento, da atualização e da melhoria do cuidado prestado ao paciente e família e à comunidade. (ANJOS *et al.*; ANDRADE; SILVA *apud* NETO, 2019).

O enfermeiro necessita de uma formação complementar para atuar nessa área. As atividades do enfermeiro no APH contemplam a assistência, a gerência, a supervisão e a educação permanente. O APH é uma área de atuação que expõe o profissional a diversos fatores estressores e riscos ocupacionais. A educação continuada e educação permanente proporciona a aquisição de novos conhecimentos técnicos e estratégias de intervenção, é necessário que o enfermeiro que pretenda atuar no APH faça uma pós graduação, e/ou realize cursos específicos da área, tais como: PHTLS.(RODRIGUES, 2017).

Diante disso a cinemática do trauma exige a avaliação da cena e do mecanismo do trauma, sendo um complemento do cuidado. Esta análise permite a equipe realizar a assistência possível e necessária na cena e se direcionar para o serviço de tratamento definitivo mais adequado. A avaliação da cena auxilia na identificação das lesões resultantes de força e movimento envolvidos no impacto do acidente. Portanto, o enfermeiro precisa de conhecimento técnico-científico, tendo bem claro a tomada de decisões e definição de suas prioridades, considerando a sua concentração, agilidade e habilidade.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento da Pesquisa

Este estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de abordar através das publicações revisadas, a importância da avaliação inicial no atendimento pré hospitalar.

A revisão narrativa de literatura é considerada uma das melhores formas de iniciar um estudo, onde se procura as semelhanças e as diferenças nos artigos encontrados. É denominada integrativa porque fornece informações amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um abrangente corpo de conhecimento, de rigor metodológico. A síntese dos resultados de estudos de investigação relevantes e reconhecidos mundialmente facilita a incorporação de evidências, isto é, permite agilizar a transferência de novo conhecimento para a prática clínica.(DUARTE *et al.* 2017)

4.2 Local da Pesquisa

Realizou-se uma pesquisa em artigos científicos e literatura dos últimos cinco anos (2017 a 2022), sendo a coleta de dados pesquisada em fontes disponíveis online. O desenvolvimento foi acerca da temática atendimento pré hospitalar .

Foi elaborada uma seleção prévia dos artigos nas bases de dados, que de forma individual foram analisados por título e resumo. Foram obtidos uma amostra final de 17 artigos em que o tema do presente estudo, constatou ou não nessas publicações.

4.3 Critérios

Foi realizado a seleção e ordenação das informações dos documentos, sendo feito por processo de leitura do material, a compreensão ao que o autor afirma, em relação com o problema citado.

4.3.1 Critérios de inclusão

O critério de inclusão para os estudos encontrados, foram artigos publicados em português, no período de 2017 a 2022, listados nas bases de dados mencionadas,

que referiram-se à avaliação inicial ao trauma em atendimento pré-hospitalar, onde explicam sobre a importância e relevância da temática abordada neste estudo.

4.3.2 Critérios de Exclusão

Serão excluídos todos os artigos que não se enquadrarem no critério de inclusão, os mesmos foram analisados por título e resumo e não condizem com o devido tema apresentado neste trabalho.

4.4 Coleta de Dados

Para organizar a coleta de dados foi elaborado um roteiro em formato de quadro, sendo resumido cada um dos artigos analisados, com as seguintes informações:

- a) Identificação da publicação do título do artigo e do periódico, autores, idioma, ano da publicação e delineamento da pesquisa.
- b) Avaliação de estudos sobre a aplicabilidade assistência de enfermagem no atendimento inicial.
- c) Características metodológicas do estudo: tipo de publicação/delineamento da pesquisa; objetivos do estudo.

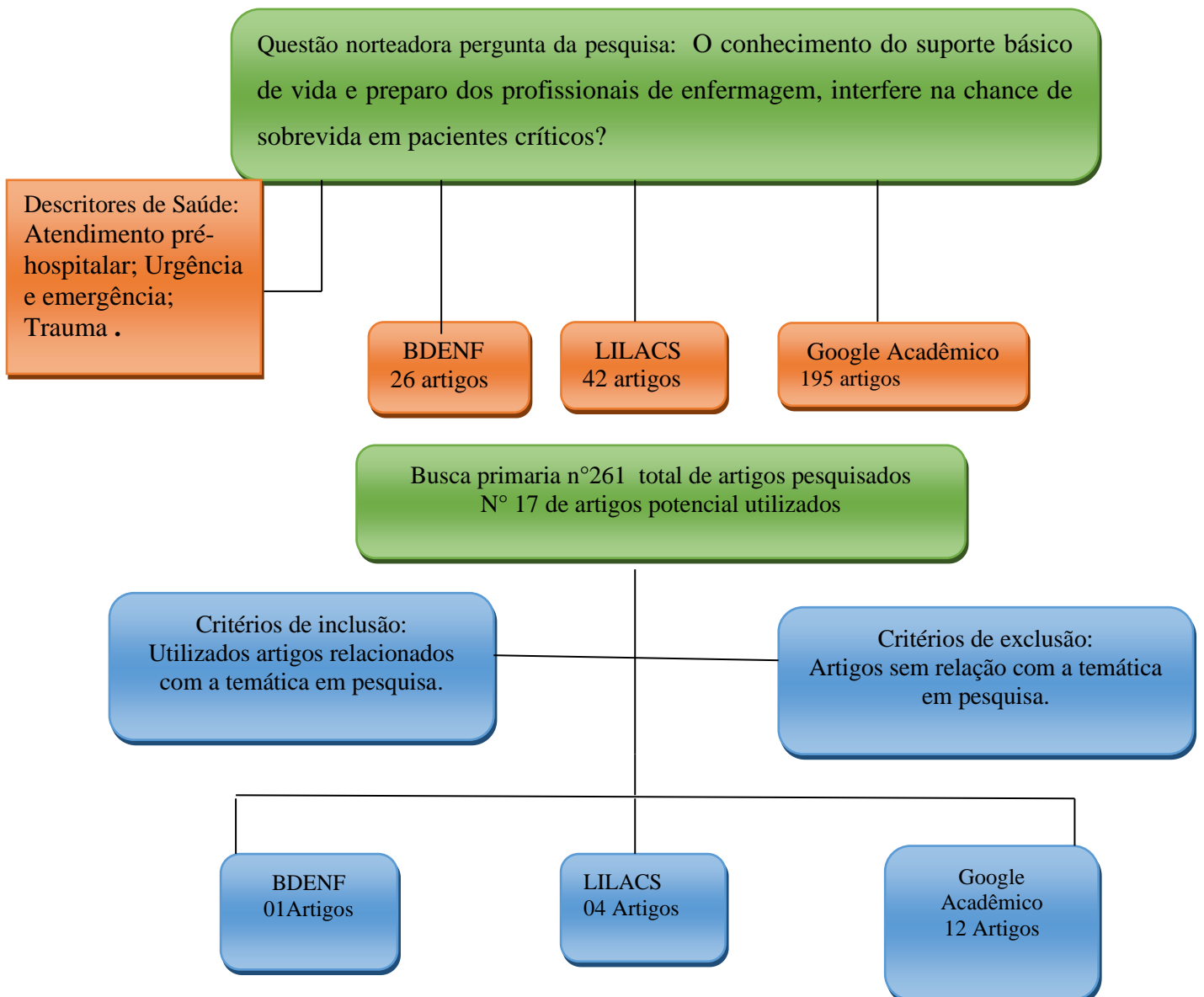
4.5 Aspectos Éticos

Este estudo, por ser revisão integrativa, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Contudo os preceitos éticos foram respeitados, em relação à legitimidade das informações, privacidade e sigilo, fazendo com que os resultados desta pesquisa sejam públicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a busca primária , foram encontradas 263 referências que relacionaram-se ao estudo , os seguintes descritores utilizados foram: Atendimento pré-hospitalar (Serviços Médicos de Emergência); Urgência e emergência (Emergências); Trauma (ferimentos e lesões).

Figura 1 - Fluxograma de triagem de artigos para revisão integrativa



Utilizando-se os critérios de exclusão, 245 artigos não se enquadraram pelo ano de publicação, estavam duplicados, por não responderem a questão norteadora após leitura de título e resumo, resultando em 17 (100%) artigos que foram lidos na

íntegra e utilizados para o presente trabalho. Com os estudos que se enquadram nos critérios foi realizada uma tabela para organização dos mesmos, contendo: base de dados, descritores e número de artigos., conforme demonstra o Quadro 2

Quadro 2 - Distribuição da produção científica que compôs a revisão integrativa por base de dados

BASE DE DADOS	DESCRITORES	NÚMERO DE ARTIGOS
LILACS	Atendimento pré-hospitalar (Serviços Médicos de Emergência); Urgência e emergência (Emergências); Trauma (ferimentos e lesões).	04
GOOGLE ACADÊMICO	Atendimento pré-hospitalar (Serviços Médicos de Emergência); Urgência e emergência (Emergências); Trauma (ferimentos e lesões).	12
BDEF	Atendimento pré-hospitalar (Serviços Médicos de Emergência); Urgência e emergência (Emergências); Trauma (ferimentos e lesões).	01

Fonte: Autores da pesquisa, 2022

De acordo com o instrumento proposto para análise das referências encontradas, no Quadro 3, abaixo apresentamos a síntese das publicações, no que se refere ao título, autores, base de dados, objetivo, delineamento da pesquisa, tipo periódico (área de conhecimento) e ano da pesquisa.

Quadro 03 - Características dos estudos quanto título, autores, base de dados, objetivo, delineamento da pesquisa, tipo periódico (área de conhecimento)

Títulos	Autores	Base de dados	Objetivo	Tipo de estudo	Revista	
Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado	JONES & BARTLET T LEARNIN G apud NAMET	Literatura	Guia para os procedimentos apropriados a serem empregados	Livro PHTLS 2019 Nona edição .	Manual	2018

			quando da prestação de cuidados de emergência a doentes e feridos			
American college of surgeons committee on trauma	AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS	Literatura	Guia para padronizar a avaliação inicial e o atendimento do paciente traumatizado.	Livro ATLS, 2018. Décima edição	Manual	2022
Mortalidade por coagulopatia em vítimas de choque hemorrágico decorrente de trauma atendidos pelo serviço pré hospitalar	SIMÕES, Jhonata	LILACS, BDEFN	Identificar a mortalidade por coagulopatia, nos pacientes vítimas de choque hemorrágicos, decorrentes de trauma atendidos no APH.	revisão narrativa	Revista nursing	2019
Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional	ANDRADE, Thamires	Google Acadêmico	analisar as características dos enfermeiros no Atendimento Pré-Hospitalar, sua formação profissional e dificuldades no exercício da profissão.	estudo descritivo-exploratório	Faculdades Integradas Asmec-SP Enfermagem	2019
Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-	CUNHA, Viviane	LILACS, BDEFN	compreender o atendimento do paciente em situação	pesquisa qualitativa	Dissertação	2022

hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência			de urgência desde o serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência.			
Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência.	MOREIRA, William Caracas ; LIRA, Larissa Rodrigues; LIRA; Lara Rodrigues; ABREU, Maria Aparecida Mota de ; ROLA JÚNIOR, Cristiano Walter Moraes; SOUSA, Isabelle Cerqueira..	LILACS, BDENF	Identificar os principais entraves e desafios enfrentados pelo enfermeiro atuante nos serviços de urgência e emergência.	revisão narrativa.	Dissertação	2020
Eficácia dos protocolos se emergência pré-hospitalar pela equipe de atendimento do Serviço Móvel de Urgência a clientes politraumatizados	SANTOS, José Ribeiro dos .	Google Acadêmico	Analisar as evidências disponíveis na literatura científica acerca da aplicabilidade e dos protocolos de emergências APH e RCP sua semelhança , finalidades e eficácia.	Análise disponíveis na literatura científica.	Dissertação	2017
Emergency interventions for air medical	SCHWEITZERG, NASCIME	Google Acadêmico	analisar as intervenções de	Estudo quantitativo	Dissertação	2022

services trauma victims.	NTO ERP, NASCIMENTO KC, MOREIRA AR, AMANTE LN, MALFUSS I LBH		emergência realizadas nas vítimas de trauma de um serviço aeromédico, considerando o tempo na cena do trauma e a gravidade das vítimas.	correlacional descritivo		
Tempo resposta no SAMU – 192 e suas implicações.	FORASTIERI FILHO, H. L. A.; FERRAZ DE ARAUJO, C. M.; MENDONÇA JUNIOR, A. de S.; FORASTIERI, H. L. C	Google Acadêmico	Analisar o tempo-resposta e suas variáveis nas ocorrências despachadas pela central de regulação, no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2020.	Estudo descritivo de caráter transversal e retrospectivo	Dissertação	2020
O resgate das vítimas politraumatizadas devido a violência no trânsito na cidade de Chapecó-SC	FRANCISCON, B. C.; MOSER G. A. S.; LIMA, J. F.; HAAG, F. B.; AGUIAR, D. C. M.; SOUZA, A. F. T.	Google Acadêmico	Este estudo buscou compreender de que forma ocorrem os atendimentos pré-hospitalares e hospitalares realizados, tanto pelo Corpo de Bombeiros Militar do Oeste de SC, quanto pelos enfermeiros do pronto socorro de	Pesquisa qualitativa	Dissertação	2021

			um hospital regional do oeste catarinense, considerando a recepção e o atendimento na primeira hora do trauma (“hora de ouro”) a pacientes politraumatizados.			
Atuação da equipe de saúde no primeiro atendimento ao politraumatizado	VILELA, Júlia Abreu	Google Acadêmico	Auxiliar a equipe de saúde no primeiro atendimento ao paciente politraumatizado para atuar com agilidade, visando maior sucesso no tratamento, além da sistematização da assistência.	Revisão integrativa da literatura.	Dissertação	2019
Competências profissionais de enfermagem: avaliação do conhecimento sobre a assistência inicial a vítimas de politraumatismo.	NASCIMENTO, S.T.I et al.	Google Acadêmico	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionado a assistência inicial à vítima de politrauma em situações	Estudo transversal, com abordagem quantitativa	Dissertação	2019

			de urgência e emergência.			
Conhecimento e Atuação Do Enfermeiro (a) no Atendimento Pré-Hospitalar.	PEREIRA NETO, José.	Google Acadêmico	Identificar a atuação e o conhecimento do enfermeiro sobre o atendimento pré-hospitalar a partir das pesquisas realizadas no contexto brasileiro.	Revisão integrativa da literatura.	Dissertação	2018
Processo de priorização de ocorrências no serviço de atendimento móvel de urgência	FERNANDES, F.S.L; TANAKA, O.Y	LILACS, BDEFN	Identificar as ocorrências priorizadas pela Central de Regulação do Serviço de Urgência e compreender as características de um móvel grande encontrado os médicos reguladores no processo de priorização de despacho de entrega.	Estudo retrospectivo com métodos mistos, entre 2012 e 2014	Revista Baiana Enfermagem	2017
Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na realidade brasileira:	RODRIGUES, Marlus Venâncio.	Google Acadêmico	conhecer a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar	Revisão integrativa da literatura	Dissertação	2018

revisão integrativa			na realidade brasileira com base nas pesquisas desenvolvidas nesse contexto			
Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado	SANTOS, M.A.S.; SANTOS, L.G.E.; OLIVEIRA, G.F.S.M; MIRANDA L.N. I.	Google acadêmico	Avaliar a assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado.	Revisão integrativa	Dissertação	2020
Alterações na atualização do novo PHTLS: XABCDE do trauma changes to nem PHTLS: XABCDE do trauma update	FARIAS, Bárbara Kelly Gomes de.	Google acadêmico	Identificar, descrever e discutir as principais alterações na atualização do protocolo XABCDE do trauma	Pesquisa bibliográfica	Dissertação	2017
Processo de priorização de ocorrências no serviço de atendimento móvel de urgência	FERNANDES, F.S.L; TANAKA, O.Y	LILACS, BDENF	Identificar as ocorrências priorizadas pela Central de Regulação do Serviço de Urgência e compreender as características de um móvel grande encontrado os médicos reguladores no processo de priorização de	Estudo retrospectivo com métodos mistos, entre 2012 e 2014	Revista Baiana Enfermagem	2018

			despacho de entrega.			
--	--	--	----------------------	--	--	--

Fonte: Autores da pesquisa, 2022

Os estudos encontrados nas bases de dados que compuseram a pesquisa são 11 (64,7%) dissertações, 03 (17,64%) manuais e 03 (17,64%) revistas , sendo 12 (70,59%) Google Acadêmico ,04 (23,53%) Informação em Saúde da América Latina(LILACS) e 01 (5,88%) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(BDENF).

Quadro 04 - Características dos estudos quanto título, autores e resultados

Títulos	Autores	Resultados
Mortalidade por coagulopatia em vítimas de choque hemorrágico decorrente de trauma atendidos pelo serviço pré hospitalar	SIMÕES, Jhonata	Os achados desta revisão ressaltam a relevância clínica do uso do ácido tranexâmico como adjuvante no manejo pré hospitalar
Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional	ANDRADE, Thamires	Os enfermeiros que atuam no APH possuem formação específica para atuar na área, porém esta não garante a inexistência de dificuldades no desenvolvimento exercício profissional. As dificuldades encontradas pelos enfermeiros que atuam no APH evocam a necessidade de aperfeiçoamento por meio de cursos e especializações na área antes ou após o ingresso no serviço, visando a ampliação do conhecimento e conseqüente promoção de atendimento qualificado ao paciente
Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao	CUNHA, Viviane	Os resultados ressaltam a importância da articulação entre os serviços que prestam atendimento aos pacientes em situações de

serviço hospitalar de emergência		urgência sendo eles: prontidão dos profissionais; acionamento do serviço de emergência, deslocamento para a ocorrência; atendimento ao paciente no local, transporte do paciente e acolhimento da equipe no ambiente hospitalar, dando continuidade à assistência anteriormente iniciada
Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência.	MOREIRA, William Caracas ; LIRA, Larissa Rodrigues; LIRA; Lara Rodrigues; ABREU, Maria Aparecida Mota de ; ROLA JÚNIOR, Cristiano Walter Moraes; SOUSA, Isabelle Cerqueira..	Os resultados ressaltam a importância da articulação entre os serviços que prestam atendimento aos pacientes em situações de urgência sendo eles: prontidão dos profissionais; acionamento do serviço de emergência, deslocamento para a ocorrência; atendimento ao paciente no local, transporte do paciente e acolhimento da equipe no ambiente hospitalar, dando continuidade à assistência anteriormente iniciada.
Eficácia dos protocolos de emergência pré-hospitalar pela equipe de atendimento do Serviço Móvel de Urgência a clientes politraumatizados	SANTOS, José Ribeiro dos .	As abordagens dos protocolos de APH e RCP embora diferentes, pois, o protocolo de APH aplica-se em situação de emergência voltado ao trauma e o protocolo de RCP em situação de emergência clínica ambos os Protocolos de Emergências têm a finalidade de restabelecer o quando hemodinâmico do paciente o mais breve possível e evitar novos agravos de lesões
Emergency interventions for air medical services trauma victims.	SCHWEITZERG, NASCIMENTO ERP, NASCIMENTO KC, MOREIRA AR, AMANTE LN, MALFUSSI LBH	foram realizados 97 atendimentos, com destaque para a punção venosa periférica, realizada em 97,94% dos casos; imobilizações, tendo a prancha rígida sido utilizada em 89,70% dos

		<p>atendimentos. Medicamentos mais utilizados foram Dipirona 44,33% e Ondansetrona 76,29%. Houve significância entre a gravidade das vítimas e tempo em cena. Os escores na Escala de Coma de Glasgow estão inversamente relacionados ao tempo em cena</p>
<p>Tempo resposta no SAMU – 192 e suas implicações.</p> <p>O resgate das vítimas politraumatizadas devido a violência no trânsito na cidade de Chapecó-SC</p>	<p>FORASTIERI FILHO, H. L. A.; FERRAZ DE ARAUJO, C. M.; MENDONÇA JUNIOR, A. de S.; FORASTIERI, H. L. C</p> <p>FRANCISCON, B. C.; MOSER G. A. S.; LIMA, J. F.; HAAG, F. B.; AGUIAR, D. C. M.; SOUZA, A. F. T.</p>	<p>Diante dos resultados, observa-se que o tempo-resposta se encontra consideravelmente abaixo do preconizado. Por ser uma peça fundamental no primeiro atendimento a pacientes críticos e com risco de morte iminente, deve-se investir mais em qualificação profissional nessa área, a fim de se aprimorar o tempo-resposta no SAMU-192, tanto na região analisada como em todo o Brasil, para que, assim, seja possível prestar um serviço de atendimento cada vez mais digno, qualificado, eficaz e eficiente ao solicitante. O trauma tem sido um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Os danos causados atingem principalmente a população economicamente, levando-as a sequelas definitivas e incapacitantes até ao óbito. Baseado nisso, políticas de prevenção de acidentes, APH, fluxos de atendimento intra- hospitalar, centros de trauma têm sido cada vez mais o foco da sociedade e seus governantes.</p>
<p>Atuação da equipe de saúde no primeiro</p>	<p>VILELA, Júlia Abreu</p>	<p>O enfermeiro deve identificação e avaliar os</p>

atendimento ao politraumatizado		diagnósticos de enfermagem referente aos pacientes politraumatizados, prestando um cuidado inicial com intuito de reduzir novas lesões. O trauma é evento complexo e que deve ser visto de forma ampla, com vista à compreensão mais adequada do fenômeno.
Competências profissionais de enfermagem: avaliação do conhecimento sobre a assistência inicial a vítimas de politraumatismo.	NASCIMENTO, S.T.I et al.	O paciente politraumatizado foi visto como um indivíduo que está em risco iminente de morte, necessitando assim de atendimento rápido e eficaz.
Conhecimento e Atuação Do Enfermeiro (a) no Atendimento Pré-Hospitalar.	PEREIRA NETO, José.	Nesse sentido, o enfermeiro precisa de conhecimento técnico-científico, concentração, agilidade, habilidade e tomada de decisão e definição de prioridades. Na atuação, a utilização de protocolos é de grande importância. A discussão e conhecimento sobre a rede de atenção as urgências também é considerada fundamental para o bom andamento desse serviço.
Processo de priorização de ocorrências no serviço de atendimento móvel de urgência	FERNANDES, F.S.L; TANAKA, O.Y	Este ajuste fino consiste no processo decisório do médico regulador, que é influenciado pelos fatores discutidos nesta pesquisa. Fica evidente que as condições clínicas e a vulnerabilidade e o risco das ocorrências de emergência determinam o tipo e o tempo de resposta que o SAMU oferece aos usuários

Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na realidade brasileira: revisão integrativa	RODRIGUES, Marlus Venâncio.	Viu-se que a enfermagem tem evoluído na assistência do atendimento pré-hospitalar. No entanto, com toda a evolução, a enfermagem precisa evoluir ainda mais tanto no conhecimento teórico quanto na autonomia. Para que, assim, possa ser prestada uma assistência adequada ao paciente.
Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado	SANTOS, M.A.S.; SANTOS, L.G.E.; OLIVEIRA, G.F.S.M; MIRANDA L,N. I.	O cuidado de enfermagem deve contemplar a vítima em todos os condicionamentos e determinantes do processo saúde e doença, em que a humanização e o atendimento holístico são de suma importância para o processo de recuperação do paciente com múltiplos traumas. A enfermagem possui atividade de administrar medicamentos e afazer possíveis reações adversas.
Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado	SANTOS, M.A.S.; SANTOS, L.G.E.; OLIVEIRA, G.F.S.M; MIRANDA L,N. I.	O cuidado de enfermagem deve contemplar a vítima em todos os condicionamentos e determinantes do processo saúde e doença, em que a humanização e o atendimento holístico são de suma importância para o processo de recuperação do paciente com múltiplos traumas. A enfermagem possui atividade de administrar medicamentos e afazer possíveis reações adversas.
Alterações na atualização do novo PHTLS: XABCDE do trauma changes to nem PHTLS: XABCDE do trauma update	FARIAS, Bárbara Kelly Gomes de.	Assim, diante da atualização do novo protocolo de atendimento pré-hospitalar, a avaliação primária conta com o acréscimo da etapa X que

		corresponde ao controle de sangramento externo grave ou hemorragia exsanguinolenta antes do ABCDE, ou seja, em situações com grande quantidade de perda de volume sanguíneo (choque hipovolêmico) o tratamento desta complicação antecede as demais etapas do atendimento.
Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente Politraumatizado	MARTINS, B.S.S; PIMENTEL, C	Este estudo possibilitou identificar a importância do enfermeiro no atendimento ao paciente politraumatizado, visto que sua atuação está relacionada diretamente aos resultados finais, podendo intervir de maneira positiva para melhorar o prognóstico e sua recuperação através de cuidado ágil e adequado

Fonte: Autores da pesquisa, 2022

A ciência da medicina oferece os princípios dos cuidados médicos, esses princípios definem os deveres dos profissionais de atendimento pré-hospitalar para a otimização da sobrevivência e o desfecho do paciente. A maneira de como esses princípios são implementados pelo profissional individual para manejar de maneira mais eficiente o paciente, depende de suas preferências, as quais descrevem a forma como um sistema e seus profissionais escolhem aplicar os princípios científicos no cuidado do paciente. (JONES & BARTLETT LEARNING *apud* NAEMT, 2019).

Devido ao atendimento pré hospitalar realizar atendimento às pessoas em situações de agravos urgentes, o atendimento precoce é fundamental e deve ser o mais adequado possível. O que acarretará na diminuição e o tempo de atendimento, possibilitando uma maior sobrevivência e resolubilidade dos casos. (CUNHA, 2019).

De acordo com Vilela (2021), o trauma tem sido um grande problema de saúde pública atingindo principalmente a população em relação econômica, levando a seqüelas definitivas e à óbito.

Os profissionais precisam observar de imediato as condições clínicas do paciente, incluindo sistemas respiratório, circulatório e neurológico. Condições que

ameaçem a vida devem ser rapidamente avaliadas e a intervenção de urgência e reanimação deve ser iniciada.

Para um atendimento existem protocolos e diretrizes que facilitam a tomada de decisão, que contribui ao processo da Sistematização da assistência de enfermagem a vítima politraumatizada.

Segundo Jones & Bartlett Learning (2017 *apud* NAEMT,2019), esses protocolos reúnem informações cruciais para quem atende vítimas politraumatizados. O protocolo XABCDE do trauma , embora as etapas da avaliação primária sejam ensinadas e mostradas de maneira seqüencial , muitas etapas podem ser realizadas de maneira simultânea. As etapas podem ser lembradas com o uso do mnemônico XABCDE. Todos os pacientes incluindo idosos, pediátricos ou gestantes são avaliados de maneira semelhante pra garantir que todos os componentes da avaliação sejam cobertos e que nenhuma patologia significativa deixe de ser percebida.

Para Rodrigues (2017) , os profissionais necessitam de palestras/oficinas que reciclem e atualizem os profissionais sobre as mudanças nos procedimentos a serem realizados no local do trauma pois de acordo com a lei do exercício profissional é privativo ao enfermeiro o Cuidado de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas. Assim em situações que mereçam atenção mais redobrada ou ações que mais invasivas o enfermeiro deve estar apto a realizar essas ações.

A filosofia do programa PHTLS considera que a preferência é a maneira como um determinado profissional de atendimento pré hospitalar alcança um objetivo, o princípio não será obtido da mesma forma sempre. Nem todo o profissional tem a maestria em todas as habilidades técnicas. A maneira como isso é feito e a forma como isso é aplicado depende dos fatores listados no quadro abaixo:

Quadro 5- Princípios versus Preferências

Princípio	Preferência
Fundamento básico científico ou baseado em evidências para a melhora do paciente ou a sua sobrevivência.	A maneira como o profissional de atendimento pré hospitalar alcança o princípio.
A preferência usada para alcançar o princípio depende de vários fatores:	

- ✓ Situação existente
- ✓ Condição do paciente
- ✓ Base de conhecimentos, habilidades e experiência do profissional de APH.
- ✓ Protocolos locais
- ✓ Equipamentos disponíveis.

Fonte : Jones & Bartlett Learning apud NAEMT,2019.

Conforme propõe Farias (2020), diante da grande demanda de atendimentos pré-hospitalares, é imprescindível a relevância da atualização dos profissionais da área, para que seja realizado da forma mais eficiente e adequada o primeiro atendimento, que é considerado como a hora de ouro, o que determina como será o prognóstico deste paciente, não apenas para o cumprimento das atualizações mas também para a melhora da assistência ao paciente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se, através dessa revisão integrativa, concluir que a experiência de um profissional de atendimento pré hospitalar não tem valor se ele não tiver a capacitação e experiência apropriada. Os protocolos locais definem o que os profissionais de enfermagem devem fazer, porém não devem ser seguidos como se fosse algo padronizado em todas as ocorrências e vítimas, pois a condição médica de cada paciente é diferente.

Neste contexto a base de conhecimento profissional, deve incluir treinamentos, protocolos locais, experiência e o conjunto de habilidades, visando realizar uma abordagem de maneira sistematizada e consistente com as melhores práticas, recursos locais e treinamentos, resultando no melhor desfecho sobre a vida do paciente.

Notou-se também que ainda há pouca pesquisa relacionada aos serviços de emergência que lidam com pacientes politraumatizados, explanando a importância desse estudo como uma forma de estimular e agregar para maiores pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGIONS COMMITTEE ON TRAUMA. **Advanced Trauma Life Support – ATLS** .10 ed 2009. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/>. Acesso em: 23 jun 2022

ANDRADE, Thamires. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional. *Faculdades Integradas Asmec-SP. **Enferm. Foco*** ,2019; v10 , n.1 . Disponível em: revista.cofen.gov.br/index.php/. Acesso em: 23 ago 2022.

COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES. **Técnica de retirada de capacete de pacientes acidentados**. ACS Bul/etin .Outubro, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3994157-Colegio-brasileiro-decirurgioes-programa-de-auto-avaliacao-em-trauma-apoio-faventis.html>. Acesso em: 22 jul 2022.

CUNHA, Viviane Pecini da; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos; ANTUNES MENEGON, Fernando Henrique; NASCIMENTO, Keyla Cristiane do. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n.37 San José Jul./Dec. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0ino.37.34744> . Acesso em: 25 abr 2022.

DE PAULA. Michelly Rodrigues SANTOS, Keily dos; BATISTA, Marco Antonio Silva; GONÇALVES, Rosane Cristina Mendes; REIS, Suely da Silva. A importância da atuação da equipe no atendimento pré-hospitalar (APH) à vítima suspeita de trauma raquimedular **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.12. Dezembro. 2020.. DOI:10.34117/bjdv6n12-039 . Disponível em : RJD/article/view/20918/16700. Acesso em :27 set 2022.

DUARTE ,Ana Isabel; MONTEIRO, Carla Susana ; FERNANDES, Linda Samanta ; LOPES, Rosa Cristina Lopes. Efetividade do mindfulness na pessoa com perturbação de ansiedade. **Revista investigação em enfermagem**. 2017. v 9 n. 16 Disponível em: <https://www.sinaisvitalis.pt/index.php> . Acesso 20 mar 2022.

FARIAS, Bárbara Kelly Gomes de. Alterações na atualização do novo PHTLS: XABCDE do trauma. **Dialogos Científicos em Enfermagem**/[recurso eletrônico]. – Cabedelo, PB: [s.n.]. Editora UNIIESP 2020. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes>. Acesso em: 25 jun 2022.

FERNANDES, F.S.L; TANAKA, O.Y. Processo de priorização de ocorrências no serviço de atendimento móvel de urgência. 2018 **Rev Baiana Enferm.** v32. DOI 10.18471/rbe.v32.24463. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br>. Acesso em: 22 jul 2022.

FORASTIERI FILHO, H. L. A.; FERRAZ DE ARAUJO, C. M.; MENDONÇA JUNIOR, A. de S.; FORASTIERI, H. L. C. Tempo resposta no SAMU – 192 e suas implicações. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 17, n. 49, p. 173–183, 2022.

DOI: 10.47385/cadunifoa. V. 17.n .49.. Disponível em:
<https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3343>. Acesso em: 3 ago. 2022.

FRANCISCON, B. C.; MOSER G. A. S.; LIMA, J. F.; HAAG, F. B.; AGUIAR, D. C. M.; SOUZA, A. F. T. O resgate das vítimas politraumatizadas devido a violência no trânsito na cidade de Chapecó-SC: a “hora de ouro”. **Scientific Electronic Archives** , v. 13 , n. 7. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36560/1372020940> . Acesso em 11 jun.2022.

LIRA, L.R.; ABREU, M.A.M; ROLA JÚNIOR, C.W.M; SOUSA, I.C. Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** . v.14 , 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10962PESQUISA>. Acesso em: 29 ago 2022.

MARTINS, B.S.S; PIMENTEL, .C.D. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente politraumatizado. **Rev Bras Interdisciplinar de Saúde - ReBIS**. 2021; v 3 n.3 :69-73. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.ph>. Acesso em: 28 mar.2022.

MOREIRA, William Caracas ; LIRA, Larissa Rodrigues; LIRA; Lara Rodrigues; ABREU, Maria Aparecida Mota de ; ROLA JÚNIOR, Cristiano Walter Moraes; SOUSA, Isabelle Cerqueira.. ENTRAVES E DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **R Pesq Cuid Fundam** [Internet]. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10962> . Acesso em : Acesso em 22 set 2022.

NASCIMENTO, Iale Thaís Silva do; OLIVEIRA, Márcia Aparecida de Campos; MACEDO, Tamires Almeida de; OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes; OLIVEIRA, Alecsandra Gomes de Lucena. Competências profissionais de enfermagem: avaliação do conhecimento sobre a assistência inicial a vítimas de politraumatismo.. **Repositório Digital ACSES**. Caruaru-PE. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ascses.edu.br/handle/123456789/1825> Acesso em: 25 abr. 2022.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS.-NAEMT. **Atendimento Pré-hospitalar Ao Traumatizado-PHTLS. 9**. Ed. Rio de Janeiro : Elsevier Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.dsau.eb.mil.br>. Acesso em: 02 mar.2022.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS- NAEMT.. **Atendimento Pré-hospitalar Ao Traumatizado-PHTLS. 7**. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2019. Disponível em: <http://www.dsau.eb.mil.br>. Acesso em: 02 fev.2022.

PEREIRA NETO, José. **Conhecimento e Atuação Do Enfermeiro(a) no Atendimento Pré-Hospitalar**. 2019. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38663>. Acesso em Acesso em: 28 abr.2022.

RODRIGUES, Marlus Venâncio. Atuação do enfermeiro no atendimento pré hospitalar na realidade brasileira: revisão integrativa/Marlus Venâncio Rodrigues. Santa Cruz, 2017. Disponível em : <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38549>. Acesso em: 28 mai 2022.

SANTOS, José Ribeiro dos. Eficácia dos protocolos se emergência pré-hospitalar pela equipe de atendimento do Serviço Móvel de Urgência a clientes politraumatizados. Diário da teoria e prática na enfermagem 6 [recurso eletrônico} **Revista-Editora Atena**. Cap.08 pag. 65- 78. Anos: 2020. DOI 10.22533/at.ed.510203006 Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/37756>. Acesso em: 17 mai 2022 .

SANTOS, M.A.S.;SANTOS, L.G.E.; OLIVEIRA, G.F.S.M; MIRANDA L,N. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. **Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde** . 2018; v 4, n.3:11-22. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/>. Acesso em: 28 fev.2022.

SIMÕES, Jhonata. Mortalidade por coagulopatia em vítimas de choque hemorrágico decorrente de trauma atendidos pelo serviço pré-hospitalar . **Revista nursing**. v, 25,n. 285,2022 . Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/>. Acesso em: 23 jul 2022.

SCHWEITZER G, NASCIMENTO ERP, NASCIMENTO KC, MOREIRA AR, AMANTE LN, MALFUSSI LBH. Emergency interventions for air medical services trauma victims. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017;v70 , n.1. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0311>. Acesso em 27 mai 2022.

VILELA, Júlia Abreu. **Atuação da equipe de saúde no primeiro atendimento ao politraumatizado**. 2021. 25 p Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares). Escola de Saúde do Exército. Rio de JANEIRO – RJ, 2021 Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/>. Acesso em : 24 mai 2022.